

## A produção científica jovem na adolesCiência

### Entrevista a Vitor Gonçalves, diretor da revista adolesCiência



**Gabriel William Lopes**

gabrielwlopes0@gmail.com

Instituto Politécnico de Bragança

### Introdução

Após cerca de 9 anos de existência, a adolesCiência conta com 90 publicações em 6 volumes e 7 números, da autoria de mais de 320 autores, sendo 47 trabalhos do ensino não superior e 43 trabalhos do ensino superior (53 artigos de investigação & práticas, 14 recensões críticas, 7 entrevistas e 16 relatórios de projeto, de visitas de estudo ou de experiências). Numa fase em que estão a ser concluídos os processos de revisão e edição do próximo número da revista adolesCiência (2020), pensamos ser o momento ideal para perceber o passado, presente e futuro desta revista de iniciação científica com o diretor da revista adolesCiência e professor adjunto no Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O professor Vitor Gonçalves é doutor em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Mestre em Tecnologia Multimédia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Atualmente é investigador no CIEB (Centro de Investigação em Educação Básica do IPB), membro do GPITIC (Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologia da Informação e Comunicação), membro do GPISEC (Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Secretariado) e coordenador do Gabinete de Relações Internacionais da ESE-IPB.

**Palavras-chave:** *revista jovem, processo editorial, publicação científica, estado da arte*

### Introduction

After about 9 years of existence, adolesCiência has 90 publications in 6 volumes and 7 issues, authored by more than 320 authors, 47 of which are non-higher education works and 43 higher education works (53 research & practice articles, 14 critical reviews, 7 interviews and 16 project reports, study visits reports or experience reports). In a phase in which the processes of reviewing and editing the next issue of the adolesCiência journal (2020) are being concluded, we think it is the ideal time to understand the past, present and future of this scientific initiation magazine with the director of the magazine adolesCiência and professor in the Department of Educational Technology and Information Management of the Escola Superior de Educação (ESE) of the Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Professor Vitor Gonçalves holds a PhD in Electrical and Computer Engineering and a Master in Multimedia Technology from the Faculty of Engineering of the University of Porto. He is currently a researcher at CIEB (Research Center for Basic Education at IPB), a member of GPITIC (Interdisciplinary Research Group in Information and Communication Technology), a member of GPISEC (Interdisciplinary Research Group in Secretariat) and coordinator of the International Relations Office of the ESE-IPB.

**Keywords:** *youth journal, editorial process, scientific publication, state of the art*

**Pergunta – A revista adolesCiência faz 9 anos no início de 2021. Este tipo de publicação científica tem cumprido o objetivo que se propunha?**

**Resposta –** A adolesCiência é uma publicação eletrônica multidisciplinar aberta, desde o seu início, à participação de jovens que se encontravam a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico e secundário ou por alunos dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e, mais tarde, por alunos dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e de Licenciatura ou de Mestrado (preferencialmente em coautoria com os mais novos), e que queiram partilhar as suas experiências, investigações e reflexões, providenciando aos alunos a oportunidade de expressarem as suas perspetivas de um ponto de vista científico nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao longo destes últimos anos, percebemos que, apesar de difícil, tem sido possível publicar uma revista por ano e, não tendo sido possível publicar em 2015 e 2016, em contrapartida, publicámos 2 números em 2018.

**P – Na sequência do que acabou de comentar, a que se deveu essa falta de publicação nos anos de 2015-2016?**

**R –** Desde 2012, todo o trabalho e correspondentes processos para publicar os 6 volumes e 7 números pautou-se por manter os níveis de qualidade nos processos de revisão e edição. A nossa missão sempre será incentivar as competências de escrita e leitura científicas e sensibilizar para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Apesar de não ter havido nenhum ano sem trabalhos, a direção da revista manteve-se firme na manutenção desses objetivos e valores que desde sempre orientaram a qualidade dos processos de produção, submissão, revisão e publicação de trabalhos de estudantes dos ensinos básico e secundário e, mais tarde, do ensino superior. Assim, nos anos de 2015 e 2016, verificou-se que os trabalhos submetidos para avaliação não estavam coerentes e alinhados com as normas regulamentares da adolesCiência, a saber: autoria inadequada ou não autorizada, fraco rigor científico e metodológico dos textos e, conseqüentemente, trabalhos insuficientes para publicar, impossibilitando a publicação dessas edições.

**P – Isso significa que o Conselho Científico da revista é demasiado rigoroso?**

**R –** O Conselho Científico é rigoroso de acordo com a tipologia da revista, disponibilizando os modelos dos tipos de trabalho (artigos de investigação & práticas, relatos, recensões e entrevistas), a estrutura e os critérios específicos de avaliação desses trabalhos, bem como uma grelha de verificação que os revisores seguem. Os revisores preenchem um questionário de avaliação aquando da revisão que fornece um conjunto de informações suficientemente vasto para permitir que o(s) autor(es) possam melhorar o seu trabalho em submissões futuras.

**P – Uma vez que a literacia da leitura e da escrita e a literacia científica são diferentes quando falamos de alunos do ensino básico e secundário e de alunos do ensino superior, há alguma diferença na revisão desses trabalhos de acordo com a tipologia de autores?**

**R –** É óbvio que haverá diferença no nível de maturidade científica de tais estudantes, o que é normal, tendo em vista que a evolução no processo de escolarização geralmente implica a

aprendizagem de novos métodos, técnicas e ferramentas, para além de uma atualização de recursos pessoais que, por sua vez, vão ampliar o conhecimento e habilidades do sujeito. Contudo, é recomendado que, tanto os alunos do ensino não superior como os alunos do ensino superior, sejam orientados por pelo menos um professor que contribua para que o trabalho siga as orientações da revista e da produção científica e, conseqüentemente, permita a melhoria das suas competências e literacias. Convém referir que, para minimizar barreiras e assegurar a garantia de equidade no processo de submissão, a revista *adolesCiência* fornece guias de orientações acerca da estrutura e dos critérios, bem como grelhas de verificação para garantir que o(s) autor(es) se preocupam com os aspetos inerentes à produção científica. Desta forma, podemos afirmar que a revista opera como uma plataforma de aprendizagem social, uma vez que fomenta oportunidades para o desenvolvimento de competências e literacias por parte dos autores.

**P – Como explicar a baixa adesão dos estudantes no que concerne à submissão e publicação de trabalhos científicos do tipo recensão nas últimas edições?**

**R** – Trata-se de uma questão complexa que certamente envolve um conjunto de variáveis, mas presume-se, a priori, que esteja relacionado com a falta de interesse pelo estilo de escrita correspondente aos trabalhos de recensão. Podemos também afirmar que esta situação poderá estar relacionada com a abertura da revista à submissão de trabalhos por parte de alunos do ensino superior, onde essa tipologia parece não ser tão valorizada quando comparada, por exemplo, com os artigos científicos - que possuem um peso maior na avaliação da produtividade académica. Outra provável razão relacionada com essa problemática diz respeito à diminuição da submissão de trabalhos produzidos por alunos dos ensinos básico e secundário, que estariam mais familiarizados com esse tipo de submissões.

**P – Podemos então deduzir que o aumento do número de publicações de alunos do ensino superior implicou a redução de publicações de alunos do ensino não superior?**

**R** – Não propriamente. Uma primeira hipótese que ajuda a entender e explicar esse fenómeno reside nas próprias estratégias de divulgação, que podem estar sendo mais amplamente realizadas entre estudantes do ensino superior. Uma outra pode estar relacionada com o facto de haver um crescimento de atividades e processos de trabalho que diminui o tempo dos professores do ensino básico e secundário para a dedicação a atividades de mobilização de alunos para este tipo de trabalhos. Por outro lado, é presumível que também esteja relacionado até com possíveis dificuldades que alunos podem estar tendo no que concerne à adequação ao processo de escrita científica.

**P – Na sequência da resposta anterior, quais as estratégias que têm sido adotadas para melhorar os índices de participação na revista?**

**R** – Para além dos professores e elementos dos conselhos científico e editorial que têm divulgado a revista sempre que solicitado, destacam-se dois momentos de divulgação importantes: 1) inclusão de professores da equipa das bibliotecas escolares nos conselhos

científico e editorial; 2) divulgação através de palestra em cada um dos agrupamentos de escola do distrito de Bragança por parte de um estudante a realizar Estágio de Iniciação Científica no gabinete da adolesCiência o IPB.

**P – Reconhecendo que as dinâmicas de trocas interdisciplinares e entre estudantes localizados em diferentes níveis educativos podem ser importantes, existem exemplos de trabalhos que evidenciem este cenário?**

**R** – Com base na análise dos títulos e resumos dos autores que tiveram os seus trabalhos publicados na revista, notou-se alguma escassez no que concerne a produções que integram estudantes situados em diferentes níveis educativos. Todavia observaram-se produções realizadas numa perspetiva transdisciplinar e focalizadas nos ensinos básico ou secundário, sobretudo na área de Ciências da Saúde. Além disso, foi possível identificar a presença de materiais científicos produzidos por autores inseridos em diferentes instituições de ensino, inclusive, importantes contributos internacionais, nomeadamente de alunos dos PALOP e Brasil, aquando da realização do seu programa de mobilidade no IPB.

**P – Como podemos avaliar o nível de literacia científica a partir dos trabalhos publicados?**

**R** – Para abordar literacia científica é indispensável falar de literacia da informação, uma vez que ambas se constituem como uma unidade dialética no processo de reflexão e tomada de decisão no cotidiano. Relativamente à literacia da informação, conceitualiza-se como o domínio desenvolvido para identificar, recolher, processar, avaliar e utilizar de maneira efetiva e resolutiva essa informação. Complementarmente, a literacia científica vai englobar aspetos como a construção de uma matriz explicativa sobre as questões vinculadas à ciência; o reconhecimento e legitimação desse outro formato de conhecimento influencia na vida concreta das sociedades; envolver-se, conscientemente, em atividades orientadas para a promoção da racionalidade científica. Assim, em termos de elaboração de critérios e parâmetros de avaliação das publicações da adolesCiência, sugere-se tomar em consideração: I) seleção das informações e materiais utilizados para construir o texto; II) organização e coesão interna; III) adoção de um pensamento crítico face ao objeto de estudo; IV) nível de aprofundamento das análises tecidas.

**P – Pode-se afirmar que se têm verificado níveis adequados de literacia científica durante o processo de correção e revisão dos trabalhos?**

**R** – De acordo com os comentários dos revisores e respetivo nível de aceitação dos trabalhos, bem como de acordo com os inquéritos realizados aos revisores no ano de 2019, podemos afirmar que há uma satisfação generalizada de aceitação da literacia científica. Os autores enfatizam também, como importante contributo para a formação da sua literacia científica, as revisões e respetivos comentários deixados pelos revisores. A publicação e difusão de textos originais e inéditos, nos últimos 9 anos, incluindo o ano de 2020, resultantes da pesquisa científica ou de revisão de literatura e recensões críticas de documentos, justifica o contributo que esta revista tem dado à comunidade científica.

**P – Qual o futuro da adolesCiência?**

**R** – Há 9 anos que a adolesCiência tem sido um dos principais canais, principalmente no distrito de Bragança, para a disseminação de publicações de índole científica dos alunos dos ensinos básico e secundário e, nos últimos anos, também dos alunos do ensino superior. É inegável o contributo que esta revista dá às comunidades escolares ao desenvolver nos jovens a procura de conhecimento sério, o espírito científico, o respeito pela autoria e a melhoria das suas competências de leitura e escrita. Parece-me ser uma excelente ferramenta que professores e alunos têm ao seu dispor. A adolesCiência sempre tentou ser uma publicação na qual os mais jovens, em colaboração com outros alunos mais experientes ou com os seus professores, desenvolvem a escrita científica. Pensamos ter conseguido este objetivo. Incrementar a participação anual será certamente o objetivo que qualquer direção pretenderá reforçar num futuro próximo. Assim, posso afirmar que muito gostaríamos de passar a publicar com regularidade, pelo menos, dois números por cada volume e ano. Incentivo, pois, todos os jovens dos ensinos básico, secundário e superior a divulgar as suas reflexões e investigações científicas nesta revista. A adolesCiência é e continuará a ser a sua(tua) revista, não a perca(s) de vista.